

CHANG, HA JOON. CHUTANDO A ESCADA: A ESTRATÉGIA DO DESENVOLVIMENTO EM PERSPECTIVA HISTÓRICA (SÃO PAULO: UNESP, 2004. 266 P.)*

Luís Rodolfo Cruz e Creuz**

O livro de Ha Joon Chang, publicado originalmente em língua inglesa e traduzido por Luiz Antônio Oliveira de Araújo, busca apresentar uma crítica ao estudo econômico do desenvolvimento e suas diversas teorias, valendo-se o autor de análise e perspectiva histórica. O trabalho é relevante e deve ser avaliado com atenção, considerando-se a profunda pesquisa desenvolvida, seja no tocante aos conceitos e informações histórico-acadêmicas seja no tocante ao levantamento de dados e fatos históricos consideravelmente relevantes para os objetivos propostos.

Segundo o plano de trabalho apresentado pelo autor, a metodologia adotada, com respeito às demais usuais no universo acadêmico, ainda que integrantes do *mainstream*, é a abordagem histórica. Instigando o leitor, desde o início do trabalho, o autor define o foco de sua pesquisa e trabalho, bem como a provocação principal, ao questionar se “as nações desenvolvidas não estarão se valendo do pretexto de recomendar políticas e instituições ‘boas’ unicamente para dificultar o acesso dos países em desenvolvimento às políticas e instituições que elas implementaram no passado a fim de alcançar o desenvolvimento econômico?” (p. 14). Sobre este questionamento, o autor desenvolve seu trabalho e pesquisa lastreada na análise e perspectiva histórica do desenvolvimento econômico para perseguir seus objetivos propostos, ao utilizar consideráveis dados históricos para questionar determinados mitos em relação aos países desenvolvidos.

O trabalho está estruturado em quatro capítulos, metodologicamente distribuídos visando a construir a tese do autor de forma segregada e lastreada em dados e fatos oriundos de sua pesquisa. O primeiro capítulo introduz o leitor ao tema e ao projeto que o autor pretende desenvolver, passando por capítulos (2º e 3º) de construção de sua tese, para concluir no quarto capítulo, com pensamentos e lições sobre o desenvolvimento econômico aplicados ao presente.

No 1º capítulo, o autor inicia seu trabalho apresentando imediatamente sua principal questão, a saber: a busca pela resposta da pergunta de “como os países ricos enriqueceram de fato”. Nesta tarefa, especialmente após o conhecido Consenso de Washington, relembra o autor que tanto a academia quanto os agentes formuladores e aplicadores de políticas públicas dos países desenvolvidos passaram a orientar os países em desenvolvimento, até mesmo por meio de fortes pressões, para que estes adotassem uma série de “boas políticas” e “boas instituições”, visando ao desenvolvimento

* Enviado em 31/7, aprovado em 30/9/2011 e aceito em 9/3/2012.

** Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Integração da América Latina da Universidade de São Paulo (USP); mestre em Relações Internacionais pelo Programa Santiago Dantas - convênio Unesp/Unicamp/PUC-SP; Pós-graduado em Direito Societário, no curso LLM - Master of Laws, INSPER-SP; advogado e consultor em São Paulo. E-mail: luis@cv.adv.br.

econômico, incluindo-se “políticas macroeconômicas restritivas, a liberalização do comércio internacional e dos investimentos, a privatização e a desregulamentação” (p. 11). Contudo, o autor planeja demonstrar que a história contraria os argumentos. Seu argumento pretender trazer a perspectiva histórica ao debate comparativo entre os discursos dos países altamente desenvolvidos (PADs) e os países em desenvolvimento. Segundo o autor:

A literatura do desenvolvimento está repleta de proposições teoricamente fundamentadas (por exemplo, o livre comércio beneficia todos os países) e também pode se arrimar confortavelmente nas experiências contemporâneas (por exemplo, a literatura acerca do “Estado desenvolvimentista” no Extremo Oriente). Não obstante, são raras as discussões fundamentadas na experiência histórica dos países altamente desenvolvidos. (p. 21)

Já nesse trecho, o autor dá o tom de sua crítica.

O Capítulo 2 é focado em políticas ICT (industrial, comercial e tecnológica). Trata de políticas de desenvolvimento econômico e é centrado na perspectiva histórica das políticas industriais, comerciais e tecnológicas, foco de atração do autor e elemento de sua tese. Ha Joon Chang considera que justamente tais políticas revelam as diferenças entre países “bem sucedidos na geração do crescimento e da mudança estrutural” (p. 24).

Um grande diferencial deste capítulo para os outros é o fato de que este foca políticas ICT e, por assim estar estruturado, envolve um número reduzido de países. A escolha está relacionada ao fato de que normas, instituições, institutos e atos públicos são facilmente identificáveis, mas as políticas apresentam grande variedade e nem tanta publicidade, sendo difícil de identificar claramente a existência e intensidade de tais políticas. Um ponto central no capítulo relaciona-se ao conceito e à utilização de estratégias de *catching-up*, que são diretamente relacionadas pelo autor, para demonstrar, com base nos dados que apresenta, que a maioria dos países atualmente desenvolvidos “aplicou políticas quase opostas ao que a ortodoxia atual diz que eles aplicaram e recomendaram aos atuais países em desenvolvimento” (p. 38).

O Capítulo 2 segue tratando do tema de políticas de desenvolvimento industrial, com o autor analisando a história de políticas industrial, comercial e tecnológica de alguns PADs. Aponta, em suas conclusões, que as informações e registros históricos levam a um horizonte oposto ao que a vertente neoliberal, e até seus críticos, acabam por fundamentar seus comentários. Trabalha, no fim do capítulo, com mitos e fatos históricos acerca das políticas anteriores dos PADs, até mesmo afirmando taxativamente que “quase todos os PADs adotaram alguma forma estratégica de fomento à indústria nascente quando se encontravam em fase de *catching-up*” (p. 107). Chang fecha o capítulo trabalhando um contraponto comparativo de tudo o que foi trabalhado, comentado e analisando nesta parte do estudo com os atuais países em desenvolvimento, com o objetivo de reforçar a questão dos mitos apresentados.

Já no Capítulo 3, o autor observa que, “apesar da óbvia relevância da abordagem histórica na compreensão dos problemas do desenvolvimento na nossa época,

pouquíssimas obras a têm adotado. Tal aberração é ainda mais grave na área do desenvolvimento institucional” (p. 126). Este é o objeto desta parte da obra, ou seja: tentar preencher essa importante lacuna no estudo da economia política.

Neste capítulo, o autor trabalha com os conceitos e com as dimensões de “instituições” e “desenvolvimento econômico”. Busca introduzir esses conceitos em duas vertentes claramente distintas, versando sobre o modelo da “boa governança”, atualmente proposta pelos PADs e por instituições multilaterais como a Organização Mundial do Comércio (OMC) para os países em desenvolvimento. Desta forma, o autor inicia a análise pela criação, instituição, desenvolvimento e mutações dos conceitos de instituições e boa governança na perspectiva histórica dos PADs, para depois confrontar com o progresso institucional nos países em desenvolvimento, em pontos distintos da recente história econômica mundial.

Chang fecha seu estudo colando lições extraídas de suas pesquisas para o presente da sociedade mundial, trabalhando conceitos e possibilidades de aplicações para que seja possível repensar as políticas econômicas para o desenvolvimento. A obra apresenta uma visão crítica dos discursos passados e presentes de países desenvolvidos como Alemanha, Áustria, Estados Unidos, França, Reino Unido, Japão, Bélgica, Suíça e Holanda, entre outros, e do papel do Estado no desenvolvimento econômico, focando nas questões relacionadas às políticas recomendadas pelos PADs aos países em desenvolvimento, bem como das recomendações dadas pelas instituições de fomento internacional - Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional.